

Milena de Moura Barba

Sobre as traduções

A tradução de poesia chinesa para língua portuguesa ainda é escassa, some-se a isso o fato de que a maioria das obras encontradas dedicam-se à poesia clássica chinesa, envolvendo textos de cerca de X século a.C. até o século XVII. E a escolha dos poemas aqui apresentados se justifica por oferecer ao leitor uma pequena mostra da poesia chinesa do século XX.

Os poemas apresentados foram traduzidos diretamente do chinês moderno, e constituíram-se em meio a um processo de leituras, escritas, releituras, reescritas e pontos finais. As diferenças entre a língua chinesa e a língua portuguesa se escancaram, se diluem, se motivam e implicam uma série de escolhas, sobre as quais este texto procura se deter. O primeiro processo foi de uma leitura seguida de tradução, no nível do vocábulo, do verso, da estrofe e do poema. A tradução da palavra, elencando as suas possibilidades de sentido implícitas o cerceamento do sentido dentro do verso, sua relação dentro da estrofe, do poema. Por fim, também levamos em conta alguns elementos externos na escolha, como por exemplo o caso do poema 墙 *qiáng*, que optamos por traduzir como muro ao invés de parede, para estreitar a ligação com o período pelo qual passava a Alemanha no momento em que o poema foi escrito.

Vejamos, por exemplo, o verso do poema de Zang Kejia “俯下身子给人民当牛马 *fǔ xià shēnzi gěi rénmin dāng niúmǎ*”, acompanhando o percurso apontado acima, a palavra “俯下 *fǔ xià*” significaria abaixar-se, abaixar a cabeça em sinal de respeito, mas também traz o sentido de vertigem, tontura de cabeça; “身子 *shēnzi*” traz o sentido de corpo humano, gravidez; “给 *gěi*” [dar / para]; “人民 *rénmín*”, [povo]; “牛马 *niúmǎ*”, [burro de carga – composto pelos caracteres de boi e de cavalo]. Ele é antecedido pelo verso “有的人 *yǒu de rén*”, que pode ser

traduzido como “existem pessoas que”, ou como “algumas pessoas”. A primeira versão da tradução seria “abaixadas, são do povo burro de carga”.

Uma das outras traduções elencadas para o primeiro verso seria “a vertigem, condescendência humana, faz do povo burro de carga”, uma opção que trabalha com os sentidos implícitos de cada uma das palavras, buscando compor o sentido geral do verso e se distanciando da fala prosaica.

A tradução final busca fortalecer a continuidade com os versos anteriores da mesma estrofe, através da consonância das consoantes nasais m e n, da inclusão do pronome possessivo seu, ainda que exclua a repetição do vocábulo povo:

“algumas pessoas
montando na cabeça do povo: “Ah, como sou grande!”
algumas pessoas
inclinam seu corpo dando-se à outras como burro de carga”

Vejamos também algumas soluções encontradas no poema “墙 *qiáng*”, de Ai Qing, comentando um pouco de diferenças formais entre a língua chinesa e a língua portuguesa.

Na segunda estrofe do poema, os caracteres “高 *gāo*”, “厚 *hòu*”, “长 *cháng*” irão aparecer em diversos versos do poema. Em uma primeira tradução “高 *gāo*” pode significar alto, altura, elevado; o caractere “厚 *hòu*”, grosso, espessura, generoso, profundo e o caractere “长 *cháng*”, comprimento, longo, ponto forte. Ao longo do poema eles foram traduzidos de duas formas diferentes, como adjetivos, alto, espesso e longo e como substantivos, altura, espessura e alcance. Vamos comentar o caso específico das traduções da “长 *cháng*” ao longo da segunda estrofe do poema:

No terceiro, no quarto e no quinto verso da tradução, optamos pela utilização do substantivo longo ao invés de comprido, pois buscamos trabalhar com a abertura das vogais nas palavras. Em ambos os versos as três palavras supracitadas aparecem em sequência, temos a palavra alto composta pela vogal aberta *a* e a vogal fechada *o* depois a palavra espesso, vogal semifechada *e*, vogal semifechada *e* e a vogal fechada *o*, e por fim a palavra longo, com duas vogais fechadas *o*. Realizando assim um progressivo fechamento na abertura da boca da vogal aberta, *a*, até a vogal fechada, *o*.

A tradução realizada no terceiro verso e no décimo primeiro verso do caractere “长 *cháng*”, resultou no substantivo “alcance”. A escolha do substantivo “alcance” em detrimento do substantivo “comprimento” foi realizada levando em

conta dois âmbitos: Um deles diz respeito à consonância com a palavra espessura, através da fricativa s. O outro diz respeito ao sentido da palavra, “alcance” compartilha com a palavra “comprimento” uma possibilidade de sentido ligada à distância, implicando também um sentido de distância a ser vencida e, ao mesmo tempo, compartilha com o caractere “长 *cháng*” o sentido de força da capacidade, potência do talento, próximo à alguns significados possíveis do mesmo caractere. Em última instância, levou-se em conta o percurso do próprio poema que, ao final desta mesma estrofe irá iniciar uma série de questionamentos sobre o alcance da contenção realizada pelo muro.

Ainda na segunda estrofe iremos comentar a tradução do verso “又怎能阻挡 *yòu zěn néng zǔdǎng*”. Formado pelo caractere “又 *yòu*” [conjunção e], “怎, *zěn*” [como] “能 *néng*” [pode – ter capacidade para], unidos significando “como é possível”; “阻挡 *zǔdǎng*” [parar, impedir]. Neste caso optamos por iniciar o verso com a expressão “e ainda”, buscando reiterar os componentes de repetição, adição, superação, presentes ao longo do poema nos caracteres “再 *zài*”, “更 *gèng*” e “又 *yòu*”. Outra escolha implicada na tradução deste verso diz respeito ao tempo verbal. Optamos pela tradução “E ainda como poderia impedir”, por reafirmar o caráter de questionamento hipotético, a despeito das opções “como pode impedir” no presente do indicativo, ou “como é possível”, que trazem este componente de forma não explícita. No âmbito das escolhas e processos genéricos, observados ao longo do trabalho de tradução ainda é importante citar que, em alguns casos, o chinês moderno possui referências à língua chinesa clássica. Ainda que possua diferenças fundamentais diante dele, como seu caráter dissílabo em contraste com o caráter monossilábico da língua clássica é relevante salientar dois aspectos:

O primeiro deles diz respeito à tradição antiga, em que narrativas ou sentidos mais complexos podem ser remetidos pela junção de 3, 4, 5 caracteres, dentre outras formações possíveis. O chamado 成语 *chéngyǔ*, colocações fixas e espécie de provérbios, tem suas raízes na literatura clássica, mas ainda hoje está presente e é compartilhado em situações cotidianas, sendo encontrado reiteradamente na literatura moderna e contemporânea. Por vezes a tradução de cada vocábulo não atingirá um sentido próximo em língua portuguesa, embora possa existir um provérbio com sentido semelhante em língua portuguesa formado por palavras que não as mesmas encontradas na tradução de cada ideograma. Nos poemas aqui apresentados não foram encontrados nenhuma conexão com os 成语 *chéngyǔ*, mas um levantamento específico de acordo com o contexto foi necessário.

No caso da expressão “自由自在地 *zìyóu zìzài dì*”, ainda que ela não seja classificada como um 成语 *chéngyǔ*, ela é uma colocação e por isso optamos por

traduzi-la com uma expressão também comum em língua portuguesa: “livre e desimpedida”.

O segundo aspecto diz respeito às escolhas de tradução e reescritas do poema. A língua chinesa tem uma riqueza de composição muito grande. Se tomarmos como exemplo um ideograma de um texto clássico, os significados que ele encerra podem ser inúmeros, e uma tradução para o português provavelmente não se resumiria a uma única palavra. No chinês moderno, diferentes palavras compostas por dois caracteres, compartilham um caractere em comum, embora signifiquem coisas diversas, um exemplo é a expressão “踌躇满志 *chóuchú-mǎnzhi*”, encontrada no poema “As pombas de Viena”.

No chinês moderno a palavra 踌躇 *chóuchú* [hesitar] compõe outras expressões, como 踌躇不决 *chóuchú-bù jué* [hesitar] – *bù* [não] – *jué* [decidir], com significado próximo à palavra [indeciso]; e também 踌躇不安 *chóuchú-bù ān* [hesitar] – *bù* [não] – *ān* [seguro, quieto], *chóuchú-bù ān* [intranquilidade]; com as quais compartilha esse componente semântico de hesitação. O caractere 满 *mǎn* [cheio, pleno, inteiro, atingir], também compõe a expressão, como em 自满 *zì mǎn* [si] – *mǎn*, [satisfeito] complacente, *zì mǎn* [satisfeito consigo mesmo]; 满怀 *mǎn huái* [repleto] – *huái* [coração, mente], *mǎn huái* [imbuído de]; e por fim o caractere 志 *zhì* [ideal, desejo], o mesmo encontrado em 意志 *yì zhì*, [sentido] *zhì* [ideal, aspiração] como nas palavras [desejo, determinação].

A tradução da expressão 踌躇满志 *chóuchú-mǎnzhi*, envolveu uma série de escolhas. Essa expressão compartilha significado com a nossa palavra complacência, mas difere, pois traz a noção de uma complacência consigo mesmo, ela também se relaciona com a palavra orgulho, presunção, compondo um sentido de orgulho complacente de si próprio. Levando em conta as leituras e relações supracitadas optamos pela utilização de uma expressão, compondo o verso *seu orgulho complacente*.

A tradução *caractere por caractere*, muitas vezes pode levar a uma construção poética muito interessante, pois se situa fora da linguagem cotidiana e, portanto, permite que a linguagem poética se manifeste naquilo que lhe é mais próprio: a possibilidade de subversão da fala comum.

No entanto, considerando que estes dois autores, em particular, têm uma motivação criativa fortemente influenciada pelo Movimento Quatro de Maio de 1919, marco do início do movimento comumente chamado de 新文学 *Xīn wénxué* [Nova Literatura], que recusava a rígida versificação característica da poesia clássica, em sua harmonia, rimas e paralelismos característicos em prol de uma linguagem prosaica, cotidiana, que buscava expressão em versos livres, optamos aqui por soluções que mantivessem um contato fluido com a forma prosaica da

língua portuguesa do Brasil o que esperamos ter exemplificado com os exemplos comentados ao longo desta apresentação.

A título de informação, saliento que essas traduções se inscrevem em um projeto de maior fôlego: a realização de uma antologia de poesia chinesa do século XX a ser publicada pela editora Annablume (São Paulo), na coleção *Língua, Discurso e Literatura*.

Por fim, agradeço à interlocução de colegas que, seja pela fluência no idioma chinês, seja pelo repertório poético, colaboraram no processo de tradução que aqui se apresenta.

Zāng Kèjiā (臧克家)

Zāng Kèjiā (1905-2004), nasceu em uma área rural da província de *Shandong*, Sudeste da China, e faleceu em *Beijing*, Capital da China. Iniciou sua carreira literária motivado pelos eventos do movimento Quatro de Maio de 1919, e sua produção literária sempre foi marcada pela sua participação política. Com uma atividade literária e política de mais de 70 anos é difícil sumarizar sua produção, que abarca obras de poesia, prosa, ensaios e memórias. Também exerceu a função de editor – sendo de sua responsabilidade a edição das poesias de Mao Zedong. No campo político, foi membro da Liga Democrática Chinesa, tendo tomado parte tanto no Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China, quanto da própria Assembleia Popular Nacional da República Popular da China. O poema traduzido nesta breve antologia é um de seus poemas mais conhecidos: trata de uma homenagem ao 13º aniversário da morte de *Lu Xun* e, vale dizer, foi escrito no mesmo mês em que Mao Zedong proclamou o estabelecimento da República Popular da China, outubro de 1949.

Algumas pessoas

ao Lu Xun, *in memoriam*

Zāng Kèjiā

existem pessoas vivas
que já estavam mortas
existem pessoas mortas
que ainda vivem

algumas pessoas
montando na cabeça do povo: “Ah, como sou grande!”
algumas pessoas
inclinam seu corpo dando-se à outras como burro de carga.

algumas pessoas
gravam seu nome nas pedras a dizer: “imortais”;
algumas pessoas
desejam ser grama, esperando o cair da próxima queimada.

algumas pessoas
vivendo outros já não podem viver;
algumas pessoas
vivendo em função do frutificar alheio

os que guiam a cabeça do povo
o povo os depõe
os que se tornam, do povo, burro de carga
serão eternamente lembrados

os que cavam seu nome na pedra
seu nome se decompõe mais velozmente que um cadáver
só é preciso o soprar da brisa da primavera
em toda parte verdeja a grama

daquele que vivo impede a vida alheia
seu fado pode ser visto
aquele que vivo fortalece a vida alheia
a massa o infla, alto, bem alto.

Pequim, outubro de 1949

有的人
---- 纪念鲁迅有感

臧克家

有的人活着
他已经死了
有的人死了
它还活着

有的人
骑在人们头上: “啊, 我多伟大!”
有的人
俯下身子给人民当牛马。

有的人
把名字刻入石头相 “不朽” ；
有的人
情愿做野草，等着地下的火烧。

有的人
他活着别人就不能活；
有的人
他活着为了多数人更好地活。

骑在人民头上的，
人民把他摔垮；
给人民做牛马的，
人民永远记住他！

把名字刻入石头的，
名字比尸首烂得更早；
只要春风吹到的地方，
到处是青青的野草。

他活着别人就不能活的人，
他的下场可以看到；
他活着为了多数人更好地活着的人，
群众把他抬举得很高，很高。

1949 年10月于北京

Ài Qīng (艾青)

Ài Qīng (1910-1996), pseudônimo de Jiǎng Zhèng hán (蒋正涵), nasceu na província de Zhejiang, Sudeste da China. Após sua entrada na Academia de Arte de Hangzhou mudou-se para Paris, onde viveu de 1929 a 1932 dedicando-se ao trabalho de pintura de porcelanas, bem como aos estudos de arte, filosofia e poesia moderna ocidental. Voltou à Xangai em maio de 1932, juntou-se à Organização de Artistas de Esquerda e no mesmo ano foi preso por se opor ao Partido Nacionalista (*Guomíng dǎng*). Poeta, editor de periódicos, e diretor do departamento de literatura da Universidade Yucai de Chongqing, em 1941 mudou-se para Yan'an e filiou-se ao Partido Comunista Chinês, tendo participado intensamente

de Comitês Culturais e da edição de periódicos de poesia e literatura. Em 1958 foi exilado por autoridades comunistas para a região de Xinjiang e, apesar de não ser proibido de escrever poesia neste período, só em 1979, quatro anos após seu retorno à Pequim e após a derrota da Camarilha dos Quatro, voltaria a publicar. Os três poemas escolhidos do autor datam desta segunda fase. Em 1979, o poeta visitou a Alemanha, e o poema “O muro” obteve crítica excelente.

Esperança

Ài Qīng

um marinheiro diz
o que ele mais gosta é do irromper de um levante
aquela espuma branca trazida pelo içar das âncoras...
um marinheiro diz
o que mais o alegra é o que o descer das âncoras transparece
o clamor do romper das correntes...

a partida de uma esperança
a chegada de outra esperança

Shanghai, março de 1979

盼望

艾青

一个海员说，
他最喜欢的是起锚所激起的
那一片洁白的浪花.....
一个海员说，
最使他高兴的是跑锚所发出的
那一阵铁链的喧哗.....

一个盼望出发
一个盼望盼望

1979年3月 上海

Muro

Ài Qīng

um muro, como uma lâmina
a cortar uma cidade em metades
uma a leste
uma a oeste

qual a altura do muro?
tem qual espessura?
tem qual alcance?
e alto, e espesso e longo
e não é mais alto, mais espesso, mais longo
do que a grande muralha

mas também uma ruína da história
trauma das etnias
ninguém gosta deste tipo de muro
três metros de altura são como nada
cinquenta centímetros de espessura são como nada
quarenta quilômetros de alcance são como nada mil vezes mais alta
mil vezes mais espessa
mil vezes mais longa
e ainda como poderia parar
as nuvens celestiais, o vento, a chuva, os raios de sol?

e ainda como poderia impedir
as asas das aves e o canto do rouxinol?

e ainda como poderia impedir
o fluxo das águas e dos ares?
e ainda como poderia impedir
milhões de pessoas
com pensamentos ainda mais livres que o vento?
com uma vontade ainda mais profunda que a terra?
com aspirações mais duráveis que o tempo?

Bonn, 22 de maio de 1979

墙

艾青

一堵墙，像一把刀
把一个城市切成两片
一半在东方
一半在西方

墙有多高？
有多厚？
有多长？
再高，再厚，再长
也不可能比中国的长城
更高，更后，更长
它也只是历史的陈迹
民族的创伤
谁也不喜欢这样的墙
三米高算得了什么
五十厘米厚算得了什么
四十五公里长算得了什么
再高一千倍
再厚一千倍
再长一千倍
又怎能阻挡
天上的云彩，风，雨和眼阳光？

又怎能阻挡
飞鸟的翅膀和夜莺？

又怎能阻挡
流动的水和空气？
又怎能阻挡
千百万人的
比风更自由的思想？
比土地更深厚的意志
比时间更漫长的愿望？

1979年5月22日 波恩

As pombas de Viena

Ài Qīng

Manhãzinha, todas as pombas
alegres e voando agitadamente
no alto do campanário
nos toldos dos antigos edifícios
na capela do castelo cinza —
 na tumba da família imperial
voando agitadas por todos os lugares...

as pombas de Viena
nunca temeram as pessoas
sob os ficus dos parques
no caminho entre as árvores
na passagem dos turistas
as pombas de Viena
avançando livres e desimpedidas
nada assustadas
como parecem tranquilas
as pombas de Viena
parecem indiferentes
não ouviram os tiros
nem viram o princípio de incêndio
sempre tão serenas

as pombas de Viena são amnésicas
elas também partiram
fugindo para outro lugar
e então voltaram
compelidas pela fome às ruínas
olhando as pombas de Viena
seu orgulho complacente
davam às pessoas um sonho
davam as pessoas uma fantasia
as pombas de Viena voavam determinadas
sobre o violino da escultura de Strauss
e tranquilamente cerram suas asas

As pombas de Viena
são o peso singelo da nossa época
conservando milhões de desejos de paz

维也纳的鸽子

艾青

早晨，所有的鸽子
都高兴地鼓动着翅膀
维也纳是鸽子的城
在高高的钟楼上
在古老建筑物的窗檐上
在灰色城堡的教堂 -----
皇家的陵墓上
到处鼓动都有鸽子鼓动着翅膀.....

维也纳的鸽子
从来不怕人
在公园的菩提树下面
在林间小道上
在喷水池边
在旅游者走过的地方
维也纳的鸽子
自由自在地迈着步子
毫未经
维也纳的鸽子
显得多么镇定
显得莫不关心
好像没有听见枪声
也没有看见过火灾
永远那么安详

维也纳的鸽子是健忘的
他们曾被打散
逃亡到别的地方
然后又会来
在劫后的废墟上寻找找食粮
看着维也纳的鸽子
踌躇满志的模样

的确给人以梦
给人以幻想
维也纳的鸽子正飞到
 施特劳斯雕像提琴上
平安地合上了翅膀

维也纳的鸽子
是我们这时代的天平上的
 一颗小小的砝码
维系千千万万人对于和平的愿望

Referência

HAN, Zuorong (org.). *Xīn Zhōngguó liùshí nián wénxué dà xù. Shīgē jīng xuǎn*. [Nova série de poesia chinesa dos últimos 60 anos. Poemas Escolhidos]. Wuhan: Editora de arte e literatura Changjiang, 2009.